

PATRIMÔNIO GEOLÓGICO x HIDRELÉTRICAS – SALTO PAIQUERÊ E APERTADOS DO PIQUIRI, PARANÁ

Liccardo, A¹; Guimarães, G.B.²

^{1,2}Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

RESUMO: Na região noroeste do Paraná, na microrregião de Umuarama, encontra-se o Salto Paiquerê, uma cachoeira com desnível de 20 metros ao longo do rio Goioerê, que em 2012 teve aberto um processo de tombamento como patrimônio cultural paisagístico do estado. Este geossítio, estabelecido em basaltos da Formação Serra Geral e com águas barrentas avermelhadas características, foi considerado patrimônio em função da paisagem, contexto geomorfológico, importância histórico-cultural na região e a presença de sítios arqueológicos históricos e pré-históricos associados. Este processo de tombamento trouxe à tona a pressão atualmente exercida para a construção de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) no Paraná, o que é visto por dirigentes político-administrativos como componente fundamental da solução para a crise energética brasileira e ótimo negócio para o estado. Cerca de 8 km ao sul, após a confluência do rio Goioerê com o rio Piquiri, encontra-se um conjunto de corredeiras e canyon denominado Apertados do Piquiri, com contexto geológico similar (basaltos fraturados da Formação Serra Geral), geomorfológico e cultural. Este geossítio recebe intensa visitação regional graças à facilidade de acesso e ao apelo cênico, o que fez com que fosse incluído no Programa de Regionalização do Turismo, integrando a Região Corredores das Águas. Não obstante solicitações das comunidades, ONGs e do Ministério Público Estadual para a preservação e potencial integração turística com o Salto Paiquerê, o processo de tombamento dos Apertados não pôde ser iniciado por modificação recente do governo do estado no trâmite de processos desta natureza, os quais passaram a depender de prévia aprovação governamental. Empresas do ramo energético, incluindo a estatal COPEL, possuem projetos de implantação de usinas nesta região que preveem a descaracterização do patrimônio geológico com a construção de lagos artificiais. O processo de tombamento de geossítios como patrimônio cultural-natural no estado do Paraná era tido como exemplar em nível nacional, tendo garantido a preservação de importantes afloramentos, tais como estrias glaciais e sítios fossilíferos ou mesmo grandes áreas como a Serra do Mar, a Ilha do Mel e o Parque Estadual de Vila Velha. As pressões desenvolvimentistas mais uma vez servem de escusas para ações irresponsáveis e supostamente emergenciais, no caso recente da crise energética, que desconsideram a possibilidade de manutenção dos patrimônios cultural e natural. À semelhança de Sete Quedas, geossítio da mesma região sob o lago de Itaipu e possivelmente a maior perda de patrimônio geológico na história do Brasil, a possibilidade de perda do Salto Paiquerê e do conjunto Apertados do Piquiri pela construção de usinas é real. Isso aponta que o impacto sobre a memória e sobre o meio ambiente, expressões genuínas de uma herança coletiva, é negligenciado propositalmente por dirigentes, independente de afetar diretamente as próximas gerações, em função do valor econômico/funcional imediatista.

PALAVRAS-CHAVE: GEODIVERSIDADE; PATRIMÔNIO GEOLÓGICO; TOMBAMENTO; PCH